

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

UM CATECISMO ASSIM NÃO É MAIS CIRANDA-CIRANDINHA

A prelazia de São Félix inaugurou sua catedral em agosto do ano passado. Nesta ocasião, publicou um documento que é um catecismo sobre a Igreja. "A Folha" o transcreve quase integralmente, para meditação de seus leitores:

1. O que é mesmo a Igreja?

Igreja é uma palavra da língua dos gregos que quer dizer o povo reunido. Os primeiros cristãos pegaram esta palavra, para significar o Povo de Deus reunido. Depois, eles mesmos começaram a falar em igreja como sendo o lugar onde se reuniam. E a palavra igreja ficou significando também o templo. Por isso falamos agora em ir para a igreja, como se vai para a casa ou para a roça. Mas a Igreja é sobretudo o Povo de Deus, unido na mesma fé, no mesmo batismo, na mesma luta pela justiça, na mesma esperança de libertação, na mesma caminhada para a casa do Pai. A Igreja é o Povo dos Cristãos. Há uma Igreja feita de materiais: pedra, tijolo, adobo, pau, palha, lâmpadas, imagens, cruz, altar. E uma Igreja feita de pessoas vivas, que somos todos nós, os batizados em Jesus Cristo, os que procuramos viver o Evangelho.

2. A Igreja de Jesus Cristo.

Deus amou tanto o mundo que, para libertá-lo do pecado e da escravidão, enviou seu próprio Filho ao mundo. E para nossa libertação, Jesus Cristo, o Filho de Deus feito homem, nasceu po-

bre e trabalhou como um pobre carpinteiro, pregou a boa-nova do Evangelho aos pobres e oprimidos, labutou contra os falsos e opressores e foi condenado como subversivo e morreu pregado na cruz. Mas ele ressuscitou glorioso e vive para sempre e é nossa vida e será nossa ressurreição. Jesus, porém, não viveu na terra para ficar sozinho e sozinho ir-se embora. Ele veio para reunir todos os filhos de Deus que estavam dispersos (Jo 11,52). E fez isso mesmo. Começou juntando um magote de amigos, escolheu doze entre eles e os fez apóstolos ou mensageiros dele. E mandou a esses amigos todos mundo a fora, para pregar o Evangelho e reunir o Povo de Deus. Maria, a mãe de Jesus, esses apóstolos e amigos dele, formaram a primeira comunidade da Igreja, lá na terra de Jesus. E todos os outros cristãos que depois nos juntamos a eles, em qualquer lugar e em todo tempo, sendo batizados, acreditando no Evangelho e vivendo a vida de Jesus, continuamos a formar a Igreja de Jesus Cristo.

3. Igreja Particular.

Toda a Igreja espalhada pela terra é a Igreja Universal. Agora cada diocese ou prelazia é uma Igreja Particular. O conjunto das Igrejas Particulares, todas as dioceses ou prelazias do mundo, são a única Igreja de Cristo. Cada Igreja Particular é verdadeira Igreja, como cada filho de uma família é família. Mas cada Igreja Particular é diferente das

outras Igrejas, como cada filho de uma família é diferente dos outros irmãos. Cada Igreja Particular é um povo, que está num lugar do mundo, tem seu jeito de viver a fé e deve dar o seu próprio testemunho nas lutas e na esperança. Cada Igreja Particular tem o seu bispo que é o seu pastor. E a Igreja toda tem um pastor universal, a serviço do Bom Pastor e do rebanho todo, fazendo a união de todos os outros bispos. O Papa é esse pastor universal. Os Bispos são os pastores das diferentes Igrejas Particulares.

4. Ser Igreja, hoje, aqui.

Ser Igreja, hoje, aqui é: *Viver como gente*. Exigindo e defendendo o direito de ser gente. Lutando para que todos sejamos iguais. Trabalhando na construção de um mundo novo, feito de justiça e liberdade. Sem esmorecer nem se dobrar perante a miséria ou a opressão. Sem querer aceitar, para nós ou para os outros, moradia, trabalho e vida que não sejam próprios de gente.

Viver como filhos de Deus, porque somos batizados em Jesus Cristo e ele nos fez filhos de seu Pai.

Formar comunidade com os outros irmãos, amando-nos de verdade, ajudando-nos uns aos outros, nunca explorando nem mentindo a ninguém, unindo-nos para defender a terra, a escola, a saúde, a melhora de vida, sendo povo do Povo, sendo luz e fermento do Evangelho em casa e na rua, no serviço e nas festas, nos apertos e na alegria.

Celebrar a Eucaristia, para receber a Palavra de Deus, para participar da Páscoa de Cristo e para afirmar a comunhão com os irmãos. *É caminhar sempre na esperança* porque Deus é Pai, e a Terra é sua, e Ele a dá para todos e Ele nos quer, um dia, a todos, como filhos, na sua casa.

A pergunta é: Como é que conseguimos fazer de coisas tão sérias apenas uma brincadeira agradável de crianças bem nutridas?!

CATABIS & CATACRESES

TEM GENTE FALANDO EM NOME DO POVO, SEM COMISSÃO

1. Senta aí, brasilino, e vamos conversar dois dedinhos de boa prosa sobre a nossa "A Folha", este jornalecozinho que você tem nas mãos calejadas. Você pergunta: pra quem é que "A Folha" tá sendo feita?

2. C & C perguntaram ao bispo, o qual disse assim: "A Folha" é escrita pra quem quer aprender e pra quem quer trabalhar. E disse mais: que tudo o que "A Folha" diz sai da fonte de água limpa que é o evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, pra matar a sede do povo, pra limpar o coração e a cabeça do povo e pra movimentar as mãos do povo.

3. Brasilino diz que tem gente que não entende "A Folha". E Brasilino tem toda a razão em dizer: não entende quem não quer. Primeiro porque "A Folha" só quer apontar pistas e dar sugestões. O pensamento é um direito de todo o mundo. Direito e dever. Quer dizer: "A Folha" ajuda você a pensar.

4. Tem aquela palavra que o doutor disse que não gosta: *conscientizar*. Conscientizar é uma das palavras mais bonitas que a nossa língua inventou porque exprime uma obrigação da pessoa. Todo o evangelho de Jesus cristo leva a gente

à conscientização. "A Folha" não quer outra coisa. Só quer isto mesmo.

5. Então brasilino disse que esses tais de Catabis & Catacrezes são danados de difícil. Tás certo, brasilino, mas é que tudo não se pode nem se deve dizer. Então C & C dizem um tantinho e tu começa a pensar, a pensar, a pensar, até dizeres: matei a charada, descobri, acertei. A maior alegria de nossa "A Folha" é quando você mesmo descobre e mata a charada. Por hoje basta, brasilino. Chau!

MILAGRE, ARTIGO DE CONSUMO OU ANÚNCIO DO REINO DE DEUS?

É difícil fazer um julgamento sobre os milagres que acontecem em toda parte, no Brasil, sob o patrocínio quer da Igreja católica, quer das Igrejas crentes, dos terreiros de umbanda e centros espíritas. O padre José diz que o povo é ignorante e supersticioso. Vai atrás de milagres porque está só, abandonado pelas autoridades oficiais, civis e religiosas. Segundo o Pe. José, portanto, a procura de milagres é sinal de pobreza material e espiritual e de perda de esperança nas soluções oficiais.

Seja qual for a explicação, o povo vai atrás de milagres, como ia no tempo de Cristo. O espetáculo é tão rotineiro que até o estilo das notícias de milagres é parecido. Compare este relato do Evangelho com o da revista "Manchete", de 24 de abril próximo passado. Diz "Manchete": "Uma legião de enfermos com suas muletas e cadeiras de rodas, com suas macas ou carregados por parentes, se deslocou para o lugar. Mais de 7 mil disputavam "a bênção do pastor que nos há de curar das nossas doenças". Le-

mos no Evangelho: "Grande multidão seguia Jesus, porque tinham visto os milagres que fazia em favor dos doentes". "Reuniu-se tal multidão que não podiam encontrar lugar. Trouxeram-lhe um paralítico carregado por 4 homens. Levaram-lhe todos os enfermos e possesores do demônio".

Onde estaria a diferença entre os milagres do povo e os de Cristo? O povo procura milagres como benefícios de Deus, porque falharam os da sociedade. O milagre é um benefício que só Deus pode dar. É um benefício fora do comum. "Agora só um milagre de Deus", diz o povo, diante de coisas humanamente impossíveis. E Deus faz seu benefício, como quer e a quem quer. Só exige fé. Sem muita fé não há milagres. Para Jesus, os milagres não eram coisas fora do comum. Faziam parte de sua pregação. Ajudavam a entender melhor quem ele era e para que veio a este mundo. Seus milagres eram para nos instruir sobre o Reino de Deus. Não os fazia por brincadeira nem para autopromoção nem

para satisfazer a curiosidade humana. Não os fazia também só para prestar um benefício, por compaixão e misericórdia. Sem dúvida, multiplicou os pães para matar a fome da multidão, mas também para dizer que ele é o pão da vida. Os pães que multiplicou eram pães de cevada, comida dos pobres e humildes, porque simbolizavam a alegria paschal que é a libertação dos oprimidos. O banquete no deserto prefigurava a humanidade nova, que se alimenta da palavra de Cristo e de seu corpo e sangue na Eucaristia.

Essas mensagens têm que ser percebidas nos milagres de Jesus. Quando o povo se engana e quer apenas receber benefícios que os dispensem de lutar, que os mantenham na dependência e proteção, Jesus se recusa a entrar no jogo. É o que aconteceu no episódio do milagre da multiplicação dos pães. O povo quis fazer de Jesus o seu rei ou seu novo herói nacional, pródigo e poderoso, mas Jesus se recusou e fugiu para a montanha.

25 DE JULHO DE 1976 — 17º DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. CANTO DE ENTRADA

(Missa *Alegria de seguir o Senhor*, Ed. Paulinas)

Refrão: Sei em quem acreditei / sua graça me ajudará / a perseverar até, até o fim.

1. Feliz o pobre que volta para o Senhor / no dia do infortúnio ele o socorre / nunca o Senhor Deus o abandonará / vai transformar-lhe a fraqueza em vigor.
2. Senhor meu Deus, olhai sempre para mim / levantai-me pois eu sei que me quereis / espero em Deus, quero sempre louvá-lo / ele é meu Deus criador, meu Salvador.

2. ACOLHIDA

P. Vivemos num tempo e num país, em que a fome é uma realidade de cada dia. São poucos os que chegam a morrer de fome, mas são sem número os subnutridos fisicamente. Mal alimentados e forçados a uma sobrecarga de trabalho. A fome e a subnutrição espirituais são mais amplas ainda, porque há muitos que estão bem de saúde e robustos fisicamente, mas estão desolados espiritualmente.

O Evangelho de hoje nos fala do milagre da multiplicação dos pães. Jesus o fez para matar a fome de 5.000 pessoas, mas também para dizer que ele é o pão vivo descido do céu para nosso alimento espiritual.

T. Devemos lutar para livrar o mundo da fome e da subnutrição, / mas também para que todos reconheçam em Jesus / o verdadeiro pão que dá a vida.

P. Que esta celebração da Eucaristia faça crescer nossa comunidade e a sus-

tente na luta contra a fome material e espiritual de nosso tempo.

T. Amém.

3. ATO PENITENCIAL

P. Examinemos como temos vivido nossa vida cristã. Sirva de luz para esse exame essas palavras de S. Paulo, que lemos na missa de hoje: "Peço a vocês que vivam daquela maneira digna que Deus determinou quando os chamou. Sejam sempre humildes, delicados e pacientes. Mostrem o seu amor, ajudando uns aos outros. Façam o possível para conservar a paz e a união que são dons do Espírito Santo" (Ef 4,1-3). (Silêncio).

P. Peçamos a Deus que nos perdoe: Tem piedade, Senhor, e sê clemente. Tua bondade apague o meu pecado.

T. Dá-me o perdão, Senhor, e ficarei puro, / lava minha alma e ficarei branco mais que a neve.

P. Lava-me de toda a minha culpa, purifica-me de meu pecado.

T. Dá-me o perdão, Senhor, e ficarei puro, / lava minha alma e ficarei branco mais que a neve.

P. Reconheço o meu pecado. Ele está sempre diante de mim.

T. Dá-me o perdão, Senhor, e ficarei puro, / lava minha alma e ficarei branco mais que a neve.

P. Deus todo-poderoso, que nos dá a paz e nos perdoa por nosso arrependimento e sua misericórdia sem limites, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a uma vida fraterna neste mundo, para que possamos entrar na vida eterna.

T. Amém.

4. CANTO DE CONTRIÇÃO

Refrão: Eu canto a alegria, Senhor / de ser perdoado no amor.

Senhor, tende piedade de nós! / Cristo, tende piedade de nós! / Senhor, tende piedade de nós!

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

P. Nós te glorificamos, altíssimo Senhor Jesus.

T. Tu te humilhaste, para nos exaltar, / Tu te fizeste pobre para nos enriquecer.

P. Homem nasceste, para que pudéssemos nascer.

T. Jejuaste, Senhor, e mataste nossa fome. / Prisioneiro te fizeste e nos libertaste.

P. Nós te crucificamos e tu nos salvaste.

T. Mas ressuscitaste para repartir conosco tua glória. / Subindo ao céu, enviaste o Divino Espírito Santo / para nos instruir e nos santificar.

P. Ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo toda honra e toda glória agora e para sempre.

T. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Amém.

6. ORAÇÃO

Ó Deus, sois o amparo dos que em vós esperam e, sem vosso auxílio, ninguém é forte, ninguém é santo. Conduzidos pelo Espírito Santo que nos enviastes, para nos revelar plenamente o mistério de nossa salvação, em Jesus Cristo, vosso Filho, dai-nos a graça de lutar, com coragem, contra tudo o que deprime e desfigura a dignidade, que de vós recebemos.

7. 1ª LEITURA

A comida que Deus dá chega para todos, quando se quer repartir.

(2Rs 4,42-44): «Naqueles dias veio um homem de Baalsalisa que trouxe ao homem de Deus, como primícias, vinte pães de cevada e trigo novo em espiga. Eliseu disse a seu servo: «Dá ao povo para que coma». O servo respondeu: «Como poderei dar de comer a cem pessoas com isso?» — «Dá ao povo para que coma», insistiu Eliseu. «Porque assim diz o Senhor: comerão todos e ainda sobrá». O servo deu-lhes o pão. Todos comeram e ainda sobrou, como o Senhor tinha dito». — Palavra do Senhor.

8. SALMO DE MEDITAÇÃO

Refrão: Abres tua mão generosa e nos sacias, Senhor!

1. Que todas as tuas obras, Senhor, te glorifiquem / e os teus fiéis te rendam graças / falem da glória de teu reino / anunciem bem alto o teu poder.
2. Os olhos de todos a ti se dirigem confiantes / e tu lhes dás o alimento no devido tempo / abres generosamente tua mão / e a todo ser vivo dás alimento à vontade.
3. O Senhor é justo em tudo o que nos faz / e santo em todas as suas obras / o Senhor está perto dos que o invocam / dos que o invocam de coração sincero.

9. 2ª LEITURA

Na prisão, porque enfrentou a estrutura de poder que oprimia os pequenos, Paulo ensina: «Mostrem o seu amor, ajudando-se uns aos outros».

Efésios (4,1-6): «Irmãos, eu que sou prisioneiro porque sirvo ao Senhor, peço a vocês que vivam daquela maneira digna que Deus determinou quando os chamou. Sejam sempre humildes, delicados e pacientes. Mostrem o seu amor, ajudando-se uns aos outros. Façam o possível para conservar, por meio da paz que os une, a união que o Espírito dá. Há um só corpo, e um só espírito, e somente uma esperança para a qual Deus chamou vocês. Há um só Senhor, uma fé e um batismo. E há somente um Deus e Pai de todos, que é o Senhor de todos, que age por meio de todos, e está em todos». — Palavra do Senhor.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Refrão: Cantarei sempre ao meu Senhor / que me amou e me escolheu.

1. Levanto meus olhos a ti, Senhor, / a ti que moras no céu.
2. Como um empregado obedecê ao patrão / estarei sempre atento ao Senhor.
3. Senhor nosso Deus, tem pena de nós / já estamos cansados de sofrer.

11. 3ª LEITURA

A multiplicação dos pães, lição misteriosa de que o alimento dá para todos, quando houver a distribuição justa.

João (6,1-15): «Jesus atravessou o lago da Galiléia, também chamado Tiberíades. Grande multidão o seguia, porque tinham visto os milagres da cura dos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-se ali com seus discípulos. A Páscoa, festa dos judeus, estava perto. Jesus olhou em volta dele e viu aquela grande multidão que o seguia. Então disse a Filipe: «Onde vamos comprar comida para toda esta gente?» Ele sabia muito bem o que ia fazer, mas disse isto para experimentar Filipe. Filipe respondeu: «Para cada um receber um pouco, seriam necessários mais de mil cruzeiros de pães. Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos. Mas o que é isto para tanta gente?» — Digam a todos que sentem no chão, — falou Jesus. Então todos se sentaram. Havia muita grama naquele lugar. Estavam ali quase cinco mil homens. Em seguida Jesus pegou os pães, deu graças a Deus e os distribuiu a todos. Fez o mesmo com os peixes. E todos comeram à vontade. Quando ficaram satisfeitos, ele disse a seus discípulos: «Recolham os pedaços que sobraram, para não se perder nada. Eles ajuntaram os pedaços e encheram doze cestas do que sobrou dos cinco pães. Os que viram este milagre de Jesus, disseram: «De fato, este é o profeta que devia vir ao mundo! Quando Jesus soube que queriam levá-lo à força para fazê-lo rei, voltou outra vez sozinho para o monte». — Palavra da salvação.

12. PROFISSÃO DE FÉ

Refrão: Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus todo-poderoso / Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso irmão / verdadeiramente homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor / grande dom que a Igreja recebeu.

13. PRECES DA COMUNIDADE

1. Por nossa comunidade, para que tenha fome da Palavra de Deus e se empenhe na defesa de todos os que sofrem fome do corpo e zelem na pregação do Evangelho, rezemos ao Senhor.
2. Pelos agricultores, a fim de que tenham bom tempo para o plantio, para que gozem da estima por seu trabalho e encontrem felicidade e alegria no cultivo da terra, rezemos ao Senhor.
3. Por todos aqueles que investigam as causas da fome no mundo, para que en-

contrem apoio em seus estudos, rezemos ao Senhor.

4. Por nossa Igreja, para que leve ao mundo, com dedicação e coragem, a mensagem de salvação em Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

5. Para que as crianças do catecismo recebam boa formação religiosa, capaz de sustentá-las nas dificuldades e de formar seu discernimento na distinção do bem e do mal, rezemos ao Senhor.

14. CANTO DO OFERTÓRIO

Refrão: Na mesa sacrificial do Senhor / encontrarei força para ser fiel ao seu amor.

1. Tudo posso naquele que me conforta / no Senhor encontrei meu refúgio / fugir por que e para que / o Senhor está sempre comigo.
2. O Senhor prova o coração dos homens / repudia os que empregam violência. / Oferecerei um sacrifício de louvor / invocarei o nome do Senhor.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos de vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que a celebração da Eucaristia, pela força de vossa graça, nos santifique na vida presente e nos conduza à eterna alegria.

16. CANTO DA COMUNHÃO

Refrão: Minha alegria é ser dispenseiro / dos mistérios de Deus.

1. Quem confia no Senhor é como o monte de Sião / inabalável e firme através dos tempos / como os montes ao redor de Jerusalém / assim o Senhor cuida de seu povo.
2. Favoreci, Senhor, aos que em vós confiam / aos que se conservam retos de coração / que o Senhor manifeste sua bondade / aos bons e simples de coração.
3. Não nos deixeis cair em tentação / desça a paz sobre o vosso povo / glória ao Pai, ao Filho e ao Eterno Amor / aos três a mesma glória e louvor.

17. AÇÃO DE GRAÇAS

Recebemos, ó Deus, este sacrifício / em que oferecemos o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, / lembrança permanente de sua morte e ressurreição. / Fazei que tendo recebido este dom de vossa bondade sem limites, / ele aproveite à nossa salvação eterna / e nos leve a maior empenho no dom de nós mesmos.

18. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Refrão: Engrandecei comigo ao Senhor / sua graça é infinita.

1. Possa sempre eu viver / contemplando meu Senhor / seja a vida de meu ser / dar-lhe glória e louvor.
2. Junto ao povo dos cristãos / proclamarei a minha fé / quero dar a minha vida / pra salvar os meus irmãos.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Sir 44,10-15; Mt 13,16-17 / Terça-feira: Jer 14,17-22; Mt 13,36-43 / Quarta-feira: Jer 15,10.16-21; Mt 13,44-46 / Quinta-feira: Jer 18,1-6; Jo 11,19-27 ou Lc 10,38-42 / Sexta-feira: Jer 26,1-9; Mt 13,54-58 / Sábado: Jer 26,11-16; Mt 14,1-12.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PAPADO E UNIDADE DA IGREJA

O papa fundamento/garantia/sinal da unidade da Igreja — O texto básico de Mt 16,13-30 — Carisma funcional do papado — Carisma funcional e carisma da santidade — Testemunho e participação — Falhas — Esforço sincero de purificação.

A Folha: O Sr. disse que o Papa é sinal de unidade da Igreja. Mas não foi e não é precisamente o Papa que causa ou prolonga a divisão da Igreja de Cristo?

D. Adriano: Dizer que o papa é sinal de unidade e mais ainda: fundamento da Igreja visível, guardião do depósito da fé, garantia da fé dos irmãos, presença universal de Cristo, tudo isto é profundamente bíblico, tudo isto foi vivido e aceito também e já na Igreja primitiva. Peço que se releiam num contexto de Igreja que deve durar até o fim dos tempos as passagens definitivas da vocação de Pedro/papa para o serviço da Igreja e dos irmãos.

Em primeiro lugar o trecho de Mateus 16,13-20 — a chamada “confissão de Pedro” — onde, recorrendo a várias metáforas correntes no povo judeu e tradicionais na linguagem dos livros do Antigo Testamento, Jesus Cristo caracteriza os principais aspectos da “diakonia”, isto é: do serviço de Pedro e dos seus sucessores.

O Papa é sinal da unidade porque é o fundamento da unidade (como fundamento da Igreja) e o confirmador da fé dos irmãos.

O carisma do papado é um carisma funcional, é uma função de caridade fraterna que Cristo lhe entrega para o bem da Igreja. Como carisma funcional, tem elementos que nada dependem da perso-

nalidade do papa. A gente pode comparar um papa santo como foi, por exemplo, Pio V (1566-1572) com um papa nada santo como foi, por exemplo, Alexandre VI (1492-1503). Duas personalidades fortes. Dois estilos de vida.

Dois cristianismos práticos. Dois comportamentos. Em Pio e em Alexandre o carisma funcional do papado que funcionou no que era essencial. O que faltava em Alexandre — o carisma da santidade pessoal, o carisma do testemunho — não o impediu de fomentar as missões, de defender a ortodoxia e mesmo de tentar a reforma da Igreja. O que sobrava em Pio V não o impediu de tomar medidas, por exemplo, contra os judeus de Roma que a história condena. Com outras palavras: o carisma funcional do papa é, entre outros, o de ser sinal e garantia da unidade.

Evidentemente o carisma do papado supõe e exige tanto o testemunho de vida cristã — de maneira eminente, graças à preeminência do cargo — e a participação cristã na vida da comunidade — também pelo mesmo motivo participação eminente.

Aqui entra agora uma reflexão que corrige um pouco o pensamento anterior. Para ser entendido e aceito o carisma do papado, a história mostra que é preciso os papas viverem uma vida cristã notável e participarem intensamente da vida eclesial.

De fato foram os aspectos secundários e humanos do papado o que muitas vezes prejudicou ou dificultou a unidade. Entre essas dificuldades podemos enumerar algumas: a infalibilidade que, não raro, deixou o terreno da fé e dos costumes para invadir as legítimas tradições das Igrejas particulares; o centralismo exagerado que, não raro, procurou uniformizar pelo modelo de Roma todas as manifestações da vida eclesial; o secularismo de certas estruturas da Igreja oficial, tanto em nível de papado, como em nível de diocese e de paróquia; a complexidade das fórmulas que não raro afixavam a vida e assim afastavam da Igreja; o aferro a tradições esvaziadas e a fórmulas ultrapassadas; a identificação com os poderosos do dia que não raro fez da Igreja a aliada natural da reação e do mais petrificado conservadorismo...

Reconhecer esses aspectos dolorosos implica em fazer força para corrigi-los. Corrigi-los significa aproximar-se mais de Jesus Cristo e, paradoxalmente, crer mais firmemente na Igreja e no seu papel no mundo, crer mais firmemente na missão que Cristo entregou ao papado.

O movimento ecumênico, depois de certas incompreensões da Igreja, encontrou na Igreja e no papa um batalhador sincero, inclusive quando o papa, com toda humildade, procura purificar o papado de tudo aquilo que dificultou/dificultou a unidade.

IMAGEM APENAS CONTRASTANTE

1. Zefamariadaconceição recolheu os trocados pras compras da semana, ai! da semana é jeito de falar, é tudo pra trinta dias. Recolheu o que zedasilva faz de salário e biscates, o que ela tira de lavar pra fora mais o que as criança junta de vender besteira nas rua e nos ponto de ônibo, tudo recolhido são 183 cruzeiros e cinqüenta centavos. Zefa se ajeita e ruma disposta pra catedral de consumo. Cheia de esperança na força aquisitiva dos cruzeiros. O doutor não diz isso toda hora, minha gente?

2. Passa de largo pelos laticínios — manteigas de dez cores, margarina de longa vida sem colesterol, iugurtes com e sem sabor, queijo de prato, de Minas, de cuia, de mesa, do reino. Deixa pra lá, zefa. Carnes? Tem mortadela e frango e presunto e fiambre e salsicha... Eu hem? Deixa pra lá, zefa. Tem salgados... carne-seca a 20, toucinho de fumeiro a 21, bacalhau a 34,50... Moço, me dá aí duzentas grama de carne-seca? bote também duzentas de toucinho, tá? Quequé isso, moço, o senhô tá robando no peso? logo pros pobre?

3. E por aí fora, até chegar sobre os hortigranjeiros até os cereais. Zefa respira fundo e manda botar cinco quilos de arroz, cinco de feijão, cinco de farinha... Pese direito, moço, que a gente tá dura. E pede meio quilo de café... Virge Maria, quarenta e cinco, não diga moço? Onde é qui a gente vai chegá? E compra o resto. 180 cruzas. Virge! — Noutra catedral, o jovem executivo quer, pros anos da mulher Rute, este anel de ouro branco 18k com brilhante baguete de 0,68k por Cr\$ 40.500,00. Fácil. Feliz. Rápido (A. H.).